

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde"—VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

## IMPENITENTES

A linguagem quotidiana de alguns jornaes, que militam em campo politico diverso do nosso, está reflectindo — com mágua o dizemos — uma funda perturbação do senso moral dos escriptores que vassam a sua propaganda em moldes tão apertados, e para quem a verdade parece ser uma utopia, a consciencia publica um symbolo e a lealdade um mytho. E' assombroso o arrojo com que uma parte da imprensa regeneradora se desboea em retalições imprudentes acerca das origens da situação financeira actual. E' inacreditavel o desplante com que os regeneradores affrontam a opinião d'um paiz que tantas vezes lhes offereceu os desatinos, arremessando para o nosso partido todas as culpas do infortunio da nação. Parece impossivel que a sua dignidade politica não se linja de pudor quando apregoam, perante uma sociedade que tão bem os conhece, a sua limpida e impolluta carreira publica!

Com que direito e com que auctoridade exaram nas gazetas que as orgias e banbochatas progressistas accorrentaram o paiz no pelourinho da miseria, e que a generancia progressista foi o principal factor de todos os vícios que estão ervando a sociedade portugueza? E' comtudo bastava descerrar um pouco as cortinas da nossa historia contemporanea para flagellarmos a vaidade dos nossos dectratores emeritos. Todavia seremos assás generosos para não esvurmar do seu passado inglorio as innumeradas fraquezas dos seus homens e dos seus processos administrativos, mesmo por que assumpto mais ponderoso deve absorver, n'esta hora, o pensamento de todos os portuguezes.

Se não fôra isto, iriamos perscrutar o movel inicial dos nossos desastres financeiros ao consulado de Fontes, creando a Salamanca-da. Iríamos descortinar os primeiros alvares das inclemencias que tem torturado o nosso credito nacional, na expulsão dos estrangeiros da direcção da companhia real, de modo que se fomentou assim a campanha do nosso descredito, especialmente na França, e sem outra vantagem mais do que aniehar alguns apañiguados da regeneração. Iríamos finalmente compulsar o relatório de fazenda do sr. Franco, onde pela primeira vez se espelha em negras côres o estado do nosso thesouro,

descripto e publicado com lastimavel imprevidencia. E' tão lastimavel foi que o emprestimo de nove mil contos, tractado por aquelle ministro, constituia simultaneamente uma catastrophe para o nosso credito e para a vida bancaria da nação, pois que tiveram os nossos bancos de cobrir a collocação da parte do emprestimo que os estrangeiros desconfiadamente não acceitaram.

A administração progressista, exclamam os malsina, foi perdularia e nefasta, mas occultam que, apesar d'isso, os fundos se mantiveram honrosamente até ao advento do ultimo gabinete regenerador cujos desvarios os fizeram baixar consideravelmente em dinuto tempo. Fingem ignorar que as receitas augmentaram muito durante a nossa governação e que as despesas mais avultadas foram exigidas pelo paiz que, n'uma febre do progresso material, não se cansava de sollicitar melhoramentos de toda a ordem e isto sem que a opposição regeneradora protestasse com seu voto parlamentar contra a maioria d'essas medidas. Por tudo isto pensamos que será mais edificante recolherem as garras embotadas com que pretendem ferir-nos, do que expandirem-se em recriminações do passado cuja discussão nada aproveitaria ao prestigio dos partidos e muito menos ao partido regenerador.

Ao menos, por decoro proprio, não queiram escavar os vossos erros que a historia conserva indelevelmente e não abram ensanchas por onde penetre o latogo da critica austera para corrigir a vossa perfida impenitancia. Oxalá que o conselho vos aproveite.

(Do Correio da Noite).

## SECÇÃO AGRICOLA

### PENSO NOS GADOS

Em artigo publicado n'este interessante Jornal tratamos de chamar a attenção dos nossos agricultores para a criação e engorda do gado bovino, fonte de riqueza, que nos parece proporcionar á classe agricola um prospero futuro sem augmento de despeza, como demonstramos; agora vamos aclarar dvidas que nos tem sido apresentadas sobre o referido assumpto, e muito folgaremos se conseguirmos o nosso fim, que é convencer os incredulos e despertar os rotineiros.

Alguns agricultores, que leram o nosso artigo, teem-nos feito objecções sobre as idéas que expandimos, parecendo-lhes que não temos a necessaria abundancia de prados para se levar a effecto a realisação do nosso desiderato, com especialidade n'esta provincia, onde a população é vasta, a propriedade muito dividida não havendo portanto largueza de pastagens. Já refutamos verbalmente este augmento a quem

nol-o apresentou, mas como é possivel, que muitos outros individuos estejam dominados das mesmas idéas, fazemos aqui as indicações que julgamos convenientes.

Quando aconselhamos a criação e engorda de gado em Portugal, não nos referimos especialmente a uma ou outra localidade, mas sim a todo paiz, embora fizemos distincção d'algumas provincias em certos e determinados casos; sabemos que as condições variam, segundo os terrenos, mas é certo que todos esses terrenos, a excepção de algumas rochedos, são aproveitaveis para producção, e o agricultor habil e curioso applica a sua agricultura á qualidade e natureza do solo que ama-nha.

O nosso paiz tem muitas serras, e esta mesma provincia do Minho, no lado norte, as tem em abundancia; a maior parte d'ellas são amenas e productivas para plantas proprias de terrenos incultos, e umas já hem povoadas de vegetaes e outras que o seriam se as sementassem.

E' nas serras, com especialidade no verão, que nasce a maior parte das crias, por andar o gado allí apastorado por espaço de mezes; e quando no principio do inverno, recolhe nos casaes, vem quasi sempre gordo e as crias muito crescidas. Aproveitemos, pois, as serras onde as tomos improductivas ou produzindo apenas urze, carqueija, esteva, rosmaninho e outras plantas diversas que o gado não come, sementando tajo e plantas herbaceas e nas ribeiras tratemos dos prados artificiaes, aproveitando tambem cuidadosamente as hervas secas, fenos e palhas, das quaes se perdem muitas por desleixo, e outras se desperdigam fazendo com ellas a cama ao gado, que deve ser feita com malto macio e folhas secas.

Além das hervas usuas — castelhana, mollar, etc., que exigem agua de lima, e por isso proprias só para inverno, e não para terrenos seccos, temos outros excellentes pensos, que produzem em qualquer terreno independente d'agua, e que muito concorreriam para a abundancia do sustento do gado de criação e engorda; estes pensos são os seguintes: — O trevo principalmente o vermelho, a luzerna, a ferrã, o sanfeno, a beterraba, os nabos abundantemente nutritivos, e que todos o agricultores podem ter, ainda que, para isso prescindam d'alguma colheita, destinando uma parte dos terrenos a prados artificiaes, e resolvendo assim o problema, com muito mais vantagem do que na cultura dos cereaes.

Pouco-se em pratica o que acabamos de indicar, desaparecem as difficuldades que se nos apresentam, e em todo o paiz se pôde implantar a vantajosa industria da criação e engorda do gado bovino, embora em maior ou menor escala, segundo a largueza de terrenos e o tamanho dos casaes. Nas localidades proximas das serras, convém que n'estas ande o gado apastorado todo o verão, recolhendo aos casaes no fim do outono ou principio do inverno, principiando então os cuidados do agricultor no tratamento das crias e bois de engorda; e nos sitios onde não ha serras, prolongam-se por todo o anno os mesmos cuidados, lançando mão dos prados incluindo os artificiaes.

D'esta maneira todos os que teem, ou agnecultam terras, podem crear e engordar gado, especialmente da raça durhaon, que engorda facilmente e com pouco penso; e os menos abastados, que não possam dispor de terrenos para prados artifi-

cias, podem vender as crias nos tres mezes ou nos quatro, cujo producto ainda que em menor escala, é, todavia uma fonte de receita.

A prova d'isto é que, nas localidades onde os lavradores se dedicam á criação de gado, não ha necessidades; todos vivem com uma tal ou qual independencia relativa á sua posição.

Cremos ter resolvido as dvidas que se nos tem apresentado, e feito as necessarias indicações para conjurar difficuldades. Fazemos votos para que as nossas idéas sejam aproveitadas e a numerosa classe agricola obtenha o auspicioso resultado que sinceramente desejamos.

Povo de Lanhoso.

Francisco M. M. d'Oliveira.

## PHOTOGRAPHIAS REGENERADORAS

I

E' baixo e nem gordo nem magro — antes pelo contrario.

Não tem agudaz de engenho mas tem agudez de dentes, principalmente quando come.

Por isso os rapazes lhe puzeram o nome de bull-dog, que não é lá muito bem cabido, pois não consta que o homem agurre o muito menos que não largue. Se pertencesse a qualquer phylarmonica, occuparia com distincção o logar de Zabumba.

Que o digam, entre outros, Gaspar Guimarães e Francisco Teixeira.

Entrou ha muito na politica mas importancia a valer, só a teve este anno.

Propõe-se moralisar o concelho e entregar nos braços da justiça os que prevaricam São nobres os seus ideaes e amarelos os seus dentes. E' cidadão eleitor, foi vacinado e não consta que procurasse em Faro os conselhos do Assis. Em questão de cifras vac mais longe que o sr. Carrilho, pois sabe fazer de um 9 um 2 e ganhar 70000 rs. n'um simples passeio desde casa do sr. escriptão Telles até á do fallecido capitalista Braga!

Com tão levantados predicados, os seus engenhos não podiam ser postos de parte, por isso foi aproveitado pelo seu partido e hoje occupa n'elle uma posição saliente e elevada.

E' o fiscal de moralidade. Ha-de dar cabo dos progressistas, ou pelo menos reduzir-lhos a conta, fazendo de cada nove, dois. Se o não deixarem, levar por diante o seu proposito como é todo mouro, torna a fazer do dois, nove, e os sete que faltam... pagal-os-ha em prestações!

Juca.

Perolas e Diamantes

A FILHA DO CASEIRO

Reune á forca audaz, selvatica do touro  
A graça, o mimo, a côr febril d'uma andaluza.  
E, como ainda ninguem lhe viu nenhum namoro,  
Santifiquei-a e dei-lhe o titulo de Musa.

Faz-se poisar então naturalmento assim  
No immenso atelier das veigas onde guardo  
Toda a gamma da côr, ou seja azul ou pardo  
O ceo, basta-me só que olhe para mim.

E chego a acreditar a o unico modelo,  
Tal é na correcção, tal na musculatura,  
Do périto doscalço ás tranças do cabello,  
Desde a voz com que implora, a voz com que tortura.

Ao vir da noite e á porta rustica da herdado,  
A' hora do descanso e da melancolia,  
Dá-me o tom d'uma prece ou d'uma Avé-Maria,  
Tocando dentro em mim o angelus — Saudade!

E' meio dia. Á luz do sol indefinida  
Que além, verticalmente, os coifeiros abraza,  
Ella inspira-me então alegre em nossa casa,  
A horas do jantar, um dythirambo á Vida.

E mal o dia vem, logo ella desce a encosta  
Que doita para o mar esfuminhado o brando,  
A renda do collar airoosamente posta,  
A foicinha na mão, o rosto ao ar, cantando!

Recordas a calhanda das manhãs serenas,  
Alma pura que vae mais livre do que o ar,  
Espalhando as canções que guardam as verbenas  
E recolhendo os beijos que nos manda o Mar.

João Verde

CORREIO DAS SALAS

E' hoje dia de festa para a familia da casa Torre, pois passa o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Viscondessa da Torre, em quem resplendem as mais sublimes qualidades de coração, as mais santas virtudes, os predicados mais bellos.

Quem conhece de perto essa illustre senhora, e admira e respeita os brilhantes sentimentos que exornam a esplendida alma de s. ex.<sup>a</sup>, toma tambem parte n'essa festa intima e sabe o quanto são justas as palavras singellas que ahí deixamos.

A' ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Viscondessa da Torre damos sinceras felicitações pelo seu anniversario natalicio.

Faz hoje annos o sr. Bento d'Araujo Azevedo Vaccoucellos Feio, nosso presado e dedicado amigo.

Faz annos na proxima sexta-feira a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonia da Costa Faria, distincta senhora d'esta villa.

CHRONICA

CRIME MONSTRUOSO

Homem assassinado

Sobre a madrugada d'hontem commetteu-se um terrivel assassinato á Ponte do Bico, na estrada da Braga aos Arcoas.

E' horrivel o espectáculo que se apresentou á vista das pessoas que na manhã d'hontem passaram naquelle local, sem duvida um dos mais pittorescos e admiraveis do nosso Minho.

O cadaver d'um homem, que se ignora quem seja, ainda novo, regularmente vestido, crivado de profundas navalhadas, appareceu na margem do Rio Cavado, mostrando signaes de haver sido arremessado, do alto da Ponte depois de praticado o crime!

Ha todos os indicios de que o assassinato teve em vista o roubo.

No entanto encobre-se ainda nas sombras do mysterio este tenobroso crime que parece ter sido commettido com a mais requintada malvadez.

Nada leva a suppor quem fossem os criminosos!

A policia de Braga já hontem destacou para alli o cabo Freitas e Costa, policias secretos, afim de procederem a rigorosas investigações.

No proximo numero veremos se nos será possivel adiantar mais alguns promenores sobre este horroroso acontecimento que tem impressionado vivamente os moradores das freguezias visinhas á Ponte do Bico, que, como se sabe, fica entre os concelhos de Braga, Amaral e Villa Verde.

Partida

O menino Antonio José da Silva que, como dissemos, fez ha dias no lyceu de Braga um assombroso exame de admisação, partiu para Lisboa onde de certo vao frequentar um dos muitos collegios que abundam n'aquella capital.

Que seja feliz e aprenda as linguas para satisfação dos paes e gloria dos professores, e no mesmo tempo para lustre d'esta terra—é o que sinceramente desejamos.

Subida de posto

O conspicuo jornalista que ha dias fez exame de instrucção primaria no lyceu de Braga era, segundo nos consta, simplesmente secretario da redacção do jornal onde escreve. Depois, porém, do exame os seus collegas entenderam que o deviam elovar a redactor principal... por ficar sendo o mais graduado de todos.

Achamos muito justa esta distincção; nem tantos nivelamentos sociaes; um homem que aos quarenta e tantos annos consegue fazer exame de instrucção primaria não é qualquer coisa...

Consta-nos ainda que os brinos collegas do erudito jornalista, por um sentimento de generosidade que muito os honra, consentiram tambem a que elle accumulasse o cargo de redactor principal com o do redactor das cintas do jornal que já exercia anteriormente ao exame. Parece nos muito só para dois hombros, mas os merecimentos do abalizado escriptor chegam para tudo.

Carta

Pela posta interna foi-nos enviada uma carta acompanhada com a primeira photographia regeneradora, que em outro logar vae publicada.

Agradecendo a collaboração do distincto photographo, para quem sempre estarão patentes as nossas columnas, publicamos em seguida a sua epistola:

Sr. redactor.

Permitta-me que eu me proponha preencher uma lacuna importante para a arte nacional. Ha no partido regenerador d'este concelho uma tal quantidade de typos curiosos e caracteristicos, que é uma verdadeira calamidade não os embalsamar ou, pelo menos, photographar.

A posteridade não nos perdoaria se a deixassemos sem conhecer estes doutores, estes boticarios, estes juramonteiros, estes quebra-bancos, estes participantes, estes reclamantes, estes protestantes, estes recorrentes, que por ahí pululam como pulgas em camiza de pobre. Por isso á falta de melhor, tratarei eu de lhes applicar a machina.

Não vão em grupo, porque a minha machina não dá para tanto. Entrarão um a um, como os depoentes na administração quando foi da devassa.

Principiando pelos mais importantes, envio-lhe a prova do primeiro. Se V. gustar, mostre-a aos seus leitores e elles que deem a sua opinião.

Todo seu

Juca.

Consortio

Na freguezia de Cervães, d'este concelho, consorciaram-se o sr. Augusto Cezar Lobo de Gouvêa Valladares, commissario de policia n'este districto, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Leite Pereira, dama distincta pelas suas magnificas qualidades e pelo seu nascimento, pois é filha do nosso saudoso e respeitavel amigo e cavalheiro illustre conselheiro Bento Miguel Leite Pereira, um dos mais nobres caracteres que temos conhecido, e irmã do sympathico official do governo civil de Braga, Alberto Leite. Desejamos mil felicidades aos noivos.

Um doido!

Ha em Athães um individuo, falto do razão, que provoca todos os dias desordens, ameaça as pessoas que encontra e até aos proprios parentes promete matar!

Já foi dada uma queixa contra elle ao sr. administrador do concelho.

Seria bom que se tomassem providencias emquanto se não dá alguma desgraça.

Não pôde continuar em liberdade quem semeia o terror por toda a parte e é causa de conflictos constantes.

Dr. Fernandes Braga

Consta ter sido transferido para Barcellos o sr. dr. Fernandes Braga, digno e honrado juiz de direito n'esta comarca.

Su bem que esta transferencia representa um justo reconhecimento, por parte do governo, dos muito e alevantados merecimentos do integro magistrado, que vae presidir á primeira comarca do paiz, — não podemos nós deixar de lamentar profundamente a ausencia de tão distincto cavalheiro e illustrado funcionario.

No espaço de pouco mais de um anno o sr. dr. Fernandes Braga soube conquistar aqui geraes sympathias e profundos respeitoes. Inteligente, sabedor, rectissimo, possuidor de vastos conhecimentos juridicos a sua individualidade destaca-se hoje no meio da magistratura portugueza como um dos nossos primeiros juizes.

Da sua passagem n'esta comarca ha de ficar durante muito tempo, a mais

saudosa lembrança, e do seu convivio como cavalheiro distincto e finamente educado ficará sempre uma grata recordação entre aquellas pessoas que tiveram a honra de lhe merecer a estima.

O retrato de ricardina

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 38, este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Níndes, Esqueleto, Mulher fatal, Mysterios de Fafe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, Annoa de prossa, Estrellas propicias, Vinte horas de litera, Regicida, Folha do Regicida, Mysterios de Lisboa, Vingança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Corlova, A filha do doutor Negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brius, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol.) O retrato de Ricardina.

No prelo: Anathema.

Em seguida sabirão:

As tres irmãs — Poesia ou dinheiro — Marques de Torres Novas — O olho de vidro — Quatro horas innocentes — As virtudes innocentes — As virtudes antigas lucla de gigantes — Cavar em ruinas — Purgatorio e paraizo — Doze casamentos felizes — Agostinho de Ceuta — A viuva do enforcado — Novellas do Minho — Divindade de Jesus — Correspondencia epistolar — Theatro — Horas de paz — Duas horas de leitura — A filha do arcediago — A neta do arcediago — Scenas contemporaneas Fanny — Espihas e flores — Justiça — A doida do Candal — Agulha em palheiro.

IRMÃ COLLECTA

Tem tido uma enorme procura o folheto do nosso collega Abilio Maia, sobre a vida da Irmã Collecta, estando quasi esgotada a edição.

Tem sido muitas as felicitações que Abilio Maia tem recebido de pessoas de todo o paiz pela sua enérgica e bella defeza, sendo grande numero d'ellas de pessoas d'alta posição social, e entre estas d'alguns prelados.

Dámos hoje a apreciação d'uma parte da imprensa sobre o trabalho do nosso collega:

Com este titulo acaba o sr. Abilio Maia, nosso distincto e presado collega da Folha de Villa Verde, de publicar um interessante e curioso opusculo, que já ha dias haviamos annuciado.

Depois d'uma bella e sincera introdução «a proposito do caso das Trinas», em que o auctor assigna o protesto da sua consciencia revoltada contra a repugnante e odienta campanha de diffamação travada contra a benemerita corporação das irmãs hospitaleiras portuguezas e especialmente contra a pobre senhora reclusa no Aljube, seguem-se os traços biographicos das inculpada victima d'esses detractores sectarios.

As notas abrangem a vida immaculada de Rosa de Oliveira, emquanto secular, e o seu constante exemplo de caridade e desvelado amor do proximo depois de entrar na congregação das hospitaleiras São vinte paginas, singellas e documentadas, mas escriptas com enthusiasmo, d'onde resalta, em toda a sua pureza incontaminada, a linha do character honroso e apurado no crysol do amor de Deus, da mulher indefesa contra quem o jacobinismo dirigiu os seus mais ferozes ataques. O trabalho do sr. Abilio Maia é, por isso, uma obra de alta justiça e de elevado desinteresse, que lhe deve conquistar os mais vivos applausos.

O interessante folheto, por uma primorosa gentileza do seu auctor é dedicado á redacção das Novidades, e nós não podemos deixar de confessar que nos penhorou sobremaneira esta delicada prova de immerecida cortezia que só podemos traduzir co

mo um testemunho de solidariedade n'uma obra de justiça e na defesa, que emprehendemos, da innocencia e da virtude contra os seus perfidos aggressores.

A edição pertence á empresa da *Folha de Villa Verde*, e o preço de cada exemplar é de 200 réis, sendo metade do producto da venda offerecido á congregação das irmãs hospitaieiras portuguezas.

**Novidades**

O nosso bom amigo snr. Abilio Maia, um dos redactores da «Correspondencia do Norte» e escriptor de merecimento, acaba de publicar um interessante volume, que amanhã vai ser posto á venda, contendo a biographia da irmã Collecta, quer como secular, quer como relogista.

A biographia é precedida de um artigo, que tem por epigraphe «A proposito do caso das Trinas», no qual o snr. Abilio Maia defende as congregações das irmãs hospitaieiras, aponta muitos dos serviços humanitarios que ellas prestam em toda a parte e, ao mesmo tempo, faz diversas considerações sobre os inconvenientes resultantes da falta de religião no seio da sociedade. O voluminho, que é dedicado á redacção do jornal «As Novidades», está bellamente escripto e muito bem impresso, sendo uma parte do seu producto applicado a favor do cofre das Irmãs Hospitaieiras em Portugal.

— Ainda do mesmo jornal :  
Esta sendo muito procurado o folheto do nosso bom amigo e collega snr. Abilio Maia, contendo a interessante biographia da Irmã Collecta. N'estes ultimos dias têm desaparecido quasi todos os exemplares que se achavam á venda, tal é a justa curiosidade

que despertou esse folheto, uma das melhores produções d'quelle nosso illustrado collega.

**Commercio do Porto**

O snr. Abilio Maia, conhecido jornalista bracaraense, acaba d'offerecer-nos um folheto que tem por titulo: — *A Irmã Collecta, traços biographicos a proposito do caso das Trinas por Abilio Maia.*

É um opusculo que se lê com agrado d'um folego.

O snr. Abilio Maia não fez coro — honra lho seja! — com os calumniadores das benemeritas Irmãs das Trinas de Mocimbo quando a jacobinagem, com o *Seculo* á frente, emprehendeu a calumniosa campanha conhecida por — *caso das Trinas.*

Jornalista escrupuloso, não se deixou ir a reboque do primeiro caluniador que appareceu, e, seguindo o nobre exemplo das *Novidades*, investigou antes de julgar. Procedimento digno, merecedor de louvores na desgraçada epocha que atravessamos, em que se calunia por gosto e sem consciencia.

Das suas investigações resultou vir a conhecer que a heroica Irmã Collecta, quer como secular, quer como relogista, teve sempre uma vida exemplar, digna d'imitação.

Naturalmente raciocinou: Como pôde uma mulher, cuja vida é um tecido continuo d'abnegação e caridade, converter-se de repente n'um monstro execrando, como a representa a jacobinagem?

Os factos posteriores vieram dar-lhe razão. A Irmã Collecta, a despeito de se conservar entre ferros, é para a grande maioria da nação, não um ente desprezível, abo-

minando e abominavel, mas uma heroína, uma santa mulher, a quem, como disse a Superiora Geral, Irmã Maria Clara, «parece que Nosso Senhor para a premiar, a escolheu d'entre todas nós para lhe dar a palma do martyrio como precursão da Gloria Eterna.»

Posto isto, o snr. Abilio Maia entendeu — e a nosso vêr muito bem — que prestaria um bom serviço á causa da justiça publicando a biographia d'essa heroína christã, tão atrozmente calumniada pela jacobinagem, não por odio á mulher em si, mas por odio á ideia que ella representa, que é a religião augusta do Crucificado.

Bem haja o snr. Abilio Maia pela resolução que tomou. Praticou uma boa acção, que certamente não ficará sem a merecida recompensa do céu.

O folheto, como dissemos, lê-se com agrado d'um folego. A biographia é precedida d'algumas palavras d'introdução, em que se faz justiça á benemerita instituição das Irmãs de Caridade em geral.

O folheto é escripto em linguagem desprezenciosa, mas elegante. O snr. Maia evidencia n'elle os seus foros d'escriptor correcto.

O snr. Abilio Maia offerece o seu folheto ás *Novidades*. É justo a este acreditado jornal se deve a não ter a calunia feita carreira sem contridicta, e na lucta que as *Novidades* travaram com o *Seculo*, as esparras d'ouro foram incontestavelmente ganhas pelo primeiro.

Ao vigoroso escriptor, que nas *Novidades* tratou da questão da Irmã Collecta, deve a religião um grande serviço.

Agradecendo ao sr. Abilio Maia a offerta

do seu apreciado folheto, enviamos lhe um aperto de mão pela sua nobre coragem em vir defender com tanto deado uma innocente victima do sectarismo jacobino.

A Palavra.

Acaba de publicar-se em Braga, sahido da Typ. Sa Pereira do campo de D. Luiz 1.º n.º 19, um opusculo de 32 paginas, com trabalho do sr. Abilio Maia, redactor da *Folha de Villa Verde*, e collaborador da *Correspondencia do Norte*, distincto prosador e apreciavel poeta, sobre a — *Irmã Collecta, traços biographicos, a proposito do caso das Trinas*, em que o estimavel escriptor reproduz, acrescentando-os, os artigos que em tempo sobre o assumpto publicou n' *Folha de Villa Verde*, em prol da Irmã Collecta, e de seu exemplar comporamento, tanto antes da sua entrada para a congregação das Irmãs Hospitaieiras, em 1876, como posteriormente.

É um trabalho bem escripto.

Aurora do Cavado.

**DESSERT**

Calino tem muita devoção com uma imagem de Santa Theresza que herdou dos paes. Ha dias adoeceu-lhe uma tia e Calino, de joelhos, pediu á santa que restituísse a saúde á enferma. E no fim da prece accrescentou, para que a santa não se pedesse enganar:

— E pela tia Monica que eu peço. Mora na rua Escura, 528, 3.º and.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Francisco José Peixoto, casado, morador que foi no lugar da Bemposta, freguezia de Duas Igrejas, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para no dito prazo deduzirem seus direitos no mencionado inventario, na forma da lei, sob pena de revelia.

Villa Verde, 7 de Maio de 1892, e dois.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Fernandes Braga.

593)

O escriptão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**SARRO DE VINHO**

Aviso aos lavradores

Compra-se sempre em boas condições.

Jules Deveze—Vianna do Castello.

**COMARCA DE VILLAVERDE**

**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptão do 5.º officio, entram em praça no dia 22 do proximo mez de maio, por onze horas da manhã, a porta do tribunal judicial situado no largo de Campo da Feira de Villa Verde, e por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento e mais despesas, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Luiza Ferreira Martins moradora que foi no lugar da Murta, freguezia de Santa Maria de Prado, os bens seguintes:

O talho do Montenegro, de lavradio e vidonho e terra de matto, sito na dita freguezia, de natureza de prazo, foreiro ao Fradique Leitão, da cidade de Braga, com o foro annual de 76<sup>l</sup>,885<sup>m</sup> de pão meado milho alvo e centeio no valor de réis 200\$000.

O campo do Cortinhal, de lavradio e vidonho, que fica ao póente da estrada nova

tem agoa de rega e lima da poça que se acha no fundo do Cortinhal de Cima, sito no lugar de Febros, freguezia da Lage, de natureza de prazo, foreiro á casa dos Biscainhos, de Braga, com o foro annual de 229<sup>l</sup>,278<sup>m</sup>, de meado milho alvo e centeio, no valor de 500\$000 réis.

O campo do Cortinhal de Cima, de lavradio e vidonho, com agoa de rega e lima da poça que em si tem, situado no mesmo lugar e freguezia, de natureza de prazo, foreiro aos herdeiros do Pipas, de Braga, com o loro annual de 98<sup>l</sup>,262<sup>m</sup> de meado milho alvo e centeio, no valor de rs. 250\$000.

**DECLARAÇÃO:** Os bens supra relacionados entram em praça livre da contribuição de registo, pois esta fica por conta e a cargo dos arrematantes; e que o talho do Montenegro, o centeio ou fructos pendentes tem de ser colhidos pelo cabeça de casal Joaquim de Araujo ou o arrematante tem a pagar a cultura do mesmo.

Pelo presente e na

conformidade do artigo 844.º do Código do P. Civil são citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação.

Villa Verde 28 de Abril de 1892.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Fernandes Braga.

590)

O escriptão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guinardes.

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e repartição de fazenda no dia 29 do corrente mez de maio ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no campo da Feira d'esta freguezia de Villa Verde, se tem de proceder á arrematação, em hasta publica, de uma morada de casas de sobrado, com lojas, canastro e quintal, sito na Villa do Pico, da freguezia de Sam Paio do Pico, penhorada na execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra José Joaquim Pereira Braga, da dita Villa do Pico, e actualmente ausente nos Estados-Unidos do Brazil, por contribuição industrial relativa ao anno mil oitocentos oitenta e nove, na importancia de dois mil duzentos e oitenta réis, além dos juros da mora, sellos e custas da respectiva execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde, 4 de maio de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escriptão supplente das execuções fiscaes

592)

Jeronymo dos Reis Principe.

ABILIO MAIA

**A IRMÃ COLLECTA**

Traços biographicos.

— A proposito do caso das Trinas.

**Preço 200 réis**

A venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa.

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

do Costa Santos, Sobrinho & Diniz

[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado..... 2\$100

Encadernado em percalino..... 3\$400

Dourado pela folha... 3\$700

OS MISERAVEIS. 5

grossos vol. illustrados

Encadernados em percalino..... 11\$800

Dourados pela folha... 12\$800

Para estas publicações accellam-se assignaturas aos fasciculos

semanaes— a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA

EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

Editores — BELEM & C. — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

# A ESPOSA

Nova producção de  
**ÉMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semannas de 4 folhas e uma estampa. 50 réis semannas pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, a sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$900 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.º

**Livraria Escolar de Forte & C.**

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

## VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,  
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Prégadores  
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis

# A FELICIDADE

por  
**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

# OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

por  
**LÉO TAXIL**

Versão portugueza do

**PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO**

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

**A S. Magestade A Rainha D. Amelia**

Com auctorização do

Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

**Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII**

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravuras

**100 REIS**

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chlado) 70-72—LISBOA

## APPARECERÁ BREVEMENTE

# CONTOS ESCOLHIDOS

DE  
**ALBERTO BRAGA**

ILLUSTRADOS POR

**E. CASANOVA**

Um volume in-18.º (Jeus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

## A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

**CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO**

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encatrega-se dos fornecedores de todos os livros estrangeiros e portuguezes: aceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá e cira, Braga, Campo de D. Luiz I.

## EDIÇÃO PORTATIL

# do CODIGO CIVIL

approved por  
Carta de lei de 1 de julho de 1877,  
conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio  
A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

## JOÃO VERDE

# NALEDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A venda nas principaes livrarias—  
Em Vianno, na «Livraria Pro-gresso».

A. A. SOARES DE PASSOS

# POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 réis. Pelo correio franco de porto quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

# A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhores publicadno annualmente



numeros de 8 paginas, com mais de 20 gravuras representando os modos de toilette para as senhoras, rouças brancas, escuras, e a creação, enovados, roupa de casa e vestuarios para homens e meninos, atalinhadas, objectos de mobiliario, adornos de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e matiz a ponto de marca, de pontos, costura e ponto, pontos em clari sobre renda, estampa em filo, renda irlandeza, bordado em filo, etc.—tudo o trabalho de tapeçaria, tricot, rochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de filtro — flores de papel, panno, penhas, finalmente mil obras de fantasia que serião angariadas.

O texto que lhe a sua junto clara e minuciosamente descreve o explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de auctores monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 modelos pelo menos em tamanho natural, completos, segundo as necessidades com moldes reduzidos ir ficando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpra notar-se que estas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal em Lisboa, muito superiores, pois que em igual preço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 gravuras de modas, coloridas primorosamente a agulha por artistas de muito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de modas contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

**ERNESTO CHARDRON — Porto.**

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:  
anno ..... 4 \$ 000  
seis m ..... 2 \$ 100  
numero avulso .....

